

RELATÓRIO TÉCNICO

CETAS 2002 - 2014



CENTRO DE TRIAGEM DE ANIMAIS SILVESTRES - IBAMA

Março de 2016

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – Ibama

Marilene Ramos
Presidente

Diretoria de Uso Sustentável da Biodiversidade e Florestas

Paulo José Prudente de Fontes
Diretora

Coordenação-Geral de Autorização de Uso e Gestão de Fauna e Recursos Pesqueiros

João Pessoa Riograndense Moreira Júnior
Coordenador Geral

Coordenação de Fauna Silvestre

Iria de Souza Pinto
Coordenadora

Organização e elaboração

Graziele Oliveira Batista

Instituição Executora

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – Ibama
SCEN Av. L4 Norte Ed. Sede do Ibama – Cx. Postal nº 09566 – CEP: 70818-900 – Brasília/DF
Site: www.ibama.gov.br
Telefone: (61) 3316-1480/1481
Fax: (61) 3316-1729

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. HISTÓRICO.....	8
3. ANÁLISE.....	10
3.1 Animais recebidos e destinados (2002 a 2014).....	11
3.2 Animais recebidos e destinados (2010 a 2014).....	13
3.3 Espécies recebidas e destinadas (2014).....	18
4. CONCLUSÃO.....	28
5. REFERÊNCIAS.....	29

LISTA DE FIGURAS

Figura 01. Mapa dos Centros de Triagem de Animais Silvestres sob gestão do Ibama.	9
Figura 02. Número de animais recebidos nos Centros de Triagem de Animais Silvestres no período de 2002 a 2014.	11
Figura 03. Número de animais recebidos nos Centros de Triagem de Animais Silvestres que foram soltos no período de 2002 a 2014.	12
Figura 04. Número de animais recebidos nos Centros de Triagem de Animais Silvestres que foram destinados para cativeiro no período de 2002 a 2014.	12
Figura 05. Número de animais recebidos nos Centros de Triagem de Animais Silvestres no período de 2010 a 2014.	13
Figura 06. Percentual de animais recebidos por táxon nos CETAS no período de 2010 a 2014.	14
Figura 07. Percentual de animais recebidos nos CETAS por apreensão, entrega voluntária e resgate no período de 2010 a 2014.	14
Figura 08. Número de animais recebidos nos CETAS oriundo de apreensão por órgãos de fiscalização no período de 2010 a 2014.	15
Figura 09. Número de animais recebidos nos CETAS oriundo de apreensão pelo Ibama no período de 2010 a 2014.	15
Figura 10. Número de animais recebidos nos CETAS oriundo de entrega voluntária no período de 2010 a 2014.	15
Figura 11. Número de animais recebidos nos CETAS oriundo de resgate no período de 2010 a 2014.	16
Figura 12. Número de animais destinados nos Centros Triagem de Animais Silvestres no período de 2010 a 2014.	16
Figura 13. Percentual de animais recebidos nos CETAS que foram destinados para soltura, cativeiro ou foram a óbito durante o período de 2010 a 2014.	17

LISTA DE TABELAS

Tabela 01. Número de Centros de Triagem de Animais Silvestres por região do país.	9
Tabela 02. Número de relatórios anuais dos Centros de Triagem de Animais Silvestres.	10
Tabela 03. Centros de Triagem de Animais Silvestres do Ibama que mais receberam animais no período de 2010 a 2014. () - número de animais recebidos.	13
Tabela 04. Número de répteis mais recebidos (Nº) e o percentual de destinação (%) nos Centros de Triagem de Animais Silvestres do Ibama em 2014.	18
Tabela 05. Número de aves mais recebidos (Nº) e o percentual de destinação (%) nos Centros de Triagem de Animais Silvestres do Ibama em 2014.	19
Tabela 06. Número de mamíferos mais recebidos (Nº) e o percentual de destinação (%) nos Centros de Triagem de Animais Silvestres do Ibama em 2014.	19
Tabela 07. Número de animais vertebrados mais recebidos por meio de apreensão por órgãos de fiscalização (Nº) nos Centros de Triagem de Animais Silvestres do Ibama em 2014.	20
Tabela 08. Número de animais mais recebidos por entrega voluntária de cidadãos (Nº) nos Centros de Triagem de Animais Silvestres do Ibama em 2014.	20
Tabela 09. Número de animais mais recebidos por resgate de órgãos competentes (Nº) nos Centros de Triagem de Animais Silvestres do Ibama em 2014.	21
Tabela 10. Número de óbitos e percentual de mortalidade das espécies mais recebidas nos Centros de Triagem de Animais Silvestres em 2014.	21
Tabela 11. Número de répteis ameaçados de extinção (Nº) recebidos nos Centros de Triagem de Animais Silvestres do Ibama em 2014.	22
Tabela 12. Número de aves ameaçadas de extinção (Nº) recebidos nos Centros de Triagem de Animais Silvestres do Ibama em 2014.	22
Tabela 13. Número de mamíferos ameaçadas de extinção (Nº) recebidos nos Centros de Triagem de Animais Silvestres do Ibama em 2014.	23
Tabela 14. Número de répteis mais soltos (Nº) e o percentual de soltura em relação ao recebido (%) nos Centros de Triagem de Animais Silvestres do Ibama em 2014.	24
Tabela 15. Número de aves mais soltas (Nº) e o percentual de soltura em relação ao recebido (%) nos Centros de Triagem de Animais Silvestres do Ibama em 2014.	24
Tabela 16. Número de mamíferos mais soltos (Nº) e o percentual de soltura em relação ao recebido (%) nos Centros de Triagem de Animais Silvestres do Ibama em 2014.	25
Tabela 17. Número das espécies de répteis (Nº) com menor percentual de destinação (%) nos Centros de Triagem de Animais Silvestres do Ibama em 2014.	25
Tabela 18. Número das espécies de aves (Nº) com menor percentual de destinação (%) nos Centros de Triagem de Animais Silvestres do Ibama em 2014.	26
Tabela 19. Número das espécies de aves mais recebidas (Nº) e com percentual de destinação menor que 80% nos Centros de Triagem de Animais Silvestres do Ibama em 2014.	26
Tabela 20. Número das espécies de mamíferos (Nº) com menor percentual de destinação (%) nos Centros de Triagem de Animais Silvestres do Ibama em 2014.	27

1. INTRODUÇÃO

O Brasil é o país com a maior diversidade de espécies no mundo e possui mais de 103.870 espécies animais conhecidas no país (BRASIL 2016). As principais ameaças para fauna nativa são a perda e fragmentação de habitats naturais e captura, comércio e guarda ilegal de animais silvestres (DRUMMOND *et al.* 2005; MARINI & GARCIA 2005).

A maioria dos animais silvestres comercializados ilegalmente no Brasil é destinada ao mercado interno para atender a demanda da sociedade em manter animais silvestres em residências, como pet ou para ornamentação, enquanto o tráfico internacional prioriza espécies raras ou ameaçadas de extinção (RENCTAS 2001; GODOY 2006). Estima-se que cerca de 38 milhões de exemplares sejam retirados anualmente da natureza e que aproximadamente quatro milhões deles sejam vendidos, movimentando cerca de US\$ 2,5 bilhões/ano, além disso estima-se que para cada produto animal comercializado são mortos pelo menos 3 espécimes; e para o comércio de animais vivos, de 10 animais traficados apenas 1 sobrevive (RENCTAS 2001).

A Lei 5.197, de 13 de janeiro de 1967, considera os animais propriedades do Estado e restringe seu uso:

“Art. 1º. Os animais de quaisquer espécies, em qualquer fase do seu desenvolvimento e que vivem naturalmente fora do cativeiro, constituindo a fauna silvestre, bem como seus ninhos, abrigos e criadouros naturais são propriedades do Estado, sendo proibida a sua utilização, perseguição, destruição, caça ou apanha.

(...)

Art. 3º. É proibido o comércio de espécimes da fauna silvestre e de produtos e objetos que impliquem na sua caça, perseguição, destruição ou apanha.

§ 1º Excetuam-se os espécimes provenientes legalizados.”

Posteriormente, a Lei 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, dispõe sobre a destinação dos animais apreendidos e que cabe ao órgão atuante manter os animais em condições adequadas:

“Art. 25. Verificada a infração, serão apreendidos seus produtos e instrumentos, lavrando-se os respectivos autos.

§ 1º Os animais serão prioritariamente libertados em seu habitat ou, sendo tal medida inviável ou não recomendável por questões sanitárias, entregues a jardins zoológicos, fundações ou entidades assemelhadas, para guarda e cuidados sob a responsabilidade de técnicos habilitados.

§ 2º Até que os animais sejam entregues às instituições mencionadas no § 1º deste artigo, o órgão atuante zelará para que eles sejam mantidos em condições adequadas de acondicionamento e transporte que garantam o seu bem-estar físico.”

O Decreto nº 6.514, de 22 de julho de 2008, dispõe sobre as possibilidades de destinação de animais apreendidos, incluindo os Centros de Triagem:

“Art.107. Após a apreensão, a autoridade competente, levando-se em conta a natureza dos bens e animais apreendidos e considerando o risco de perecimento, procederá da seguinte forma:

I - os animais da fauna silvestre serão libertados em seu hábitat ou entregues a jardins zoológicos, fundações, entidades de caráter científico, centros de triagem, criadouros regulares ou entidades assemelhadas, desde que fiquem sob a responsabilidade de técnicos habilitados, podendo ainda, respeitados os regulamentos vigentes, serem entregues em guarda doméstica provisória.

(...)”

Art.134. Após decisão que confirme o auto de infração, os bens e animais apreendidos que ainda não tenham sido objeto da destinação prevista no art. 107, não mais retornarão ao infrator, devendo ser destinados da seguinte forma:

(...)

VII- os animais da fauna silvestre serão libertados em seu hábitat ou entregues a jardins zoológicos, fundações, centros de triagem, criadouros regulares ou entidades assemelhadas, desde que fiquem sob a responsabilidade de técnicos habilitados.

Conforme legislação vigente, ressalta-se que a criminalização da posse ilegal de animais silvestres acarreta ao Estado a obrigação de recolher, receber, identificar, tratar, reabilitar e destinar estes espécimes adequadamente. Assim, com o objetivo de realizar o manejo adequado da fauna silvestre proveniente de ações de fiscalização, mantendo os animais em condições adequadas de acondicionamento e transporte que garantam o seu bem-estar físico sob a responsabilidade de técnicos habilitados foram estabelecidos os Centros de Triagem de Animais Silvestres - CETAS.

A instrução Normativa IBAMA nº 23, de 31 de dezembro de 2014, define as diretrizes e procedimentos para destinação de animais silvestres apreendidos, resgatados por autoridade competente ou entregue voluntariamente pela população e funcionamento dos Centros de Triagem de Animais Silvestres do Ibama.

“ Art. 2º Para fins desta IN, entende-se por:

(...)

V -Centro de Triagem de Animais Silvestres do IBAMA - CETAS: unidades responsáveis pelo manejo de fauna silvestre com finalidade de prestar serviço de: recepção, identificação, marcação, triagem, avaliação, recuperação, reabilitação e destinação de animais silvestres provenientes de ação fiscalizatória, resgates ou entrega voluntária de particulares; e que poderá realizar e subsidiar pesquisas científicas, ensino e extensão;”

Os Centros de Triagem de Animais Silvestres são considerados aliados importantes para as ações de repressão ao tráfico por fornecer informações relativas aos animais silvestres apreendidos ou oriundos de entregas voluntárias (DESTRO et al 2012). Assim, os Cetas constituem elemento fundamental para apoiar as ações de fiscalização e combater o tráfico de animais, permitindo maior eficácia na identificação, manejo, reabilitação e destinação dos espécimes apreendidos. A medida que os Cetas foram se estabelecendo, também se tornaram essenciais para atender animais recolhidos em ambientes urbanos ou entregues voluntariamente pela população.

2. HISTÓRICO

As estruturas de recebimento para os espécimes apreendidos começaram a ser edificadas no início da década de 70, principalmente, em unidades do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal – IBDF e em algumas Universidades.

Entretanto somente em 2005 buscou-se uma padronização e melhoria dessas estruturas por meio da elaboração do projeto Cetas Brasil. Este projeto ressaltou a necessidade de implantação, reforma e ampliação de Centros de Triagem, além de estabelecer parcerias para a construção de Centros em locais estratégicos, auxiliando no combate ao tráfico, oferecendo locais e condições adequadas para a triagem, manutenção, recuperação e destinação desses animais.

A primeira regulamentação específica sobre os Centros de Triagem foi a Instrução Normativa IBAMA nº 169, de 20 de fevereiro de 2008. Atualmente, os Centros de Triagem sob gestão do Ibama são regulamentados pela Instrução Normativa IBAMA nº 23, de 31 de dezembro de 2014.

Em 2005, existiam 41 Centros de Triagem de Animais Silvestres dos quais 21 situavam-se em Unidades regionais do Ibama e 20 em instituições vinculadas por meio de Acordo de Cooperação Técnica firmado com representação do órgão do estado de acordo com o Projeto Cetas Brasil (2005). Em 2012, existiam 28 estruturas físicas de CETAS do Ibama e 04 Cetas parceiros (Relatório de Diagnóstico sobre os Centros de Triagem de Animais Silvestres - Portaria Ibama nº 1.507/2012). As estruturas físicas dos CETAS do Ibama se localizavam em 21 Unidades da Federação: Acre (1), Alagoas (1), Amazonas (1), Amapá (1), Bahia (3), Ceará (1), Distrito Federal (1), Espírito Santo (1), Goiás (2), Maranhão (2), Minas Gerais (3), Pará (1), Paraíba (1), Pernambuco (1), Piauí (1), Rio de Janeiro (1), Rio Grande do Norte (1), Roraima (1), Rio Grande do Sul (1), Sergipe (1), São Paulo (1). Entretanto nesse período o CETAS do Pará não estava em funcionamento e o CETAS de Rondônia estava sob gestão da empresa Santo Antônio Energia. Os estados de Mato Grosso e Paraná possuíam pontos de recebimento de animais nas Superintendências e os CETAS parceiros se localizavam no Mato Grosso do Sul (Campo Grande), Bahia (Vitória da Conquista), Paraná (Tijucas do Sul) e Santa Catarina (Florianópolis). No período de 2012 a 2015 foram fechados os CETAS de Barreiras – BA, de Catalão – GO, Imperatriz – MA e Recife-PE por não possuírem estruturas adequadas de funcionamento.

Atualmente, estão em funcionamento 23 Centros de Triagem sob gestão do Ibama localizados em 20 unidades da federação (Figura 01): Acre (1), Alagoas (1), Amazonas (1), Amapá (1), Bahia (2), Ceará (1), Distrito Federal (1), Espírito Santo (1), Goiás (1), Maranhão (1), Minas Gerais (3), Pará (1), Paraíba (1), Piauí (1), Rio de Janeiro (1), Rio Grande do Norte (1), Roraima (1), Rio Grande do Sul (1), Sergipe (1), São Paulo (1).



Figura 01. Mapa dos Centros de Triagem de Animais Silvestres sob gestão do Ibama.

Considerando o aspecto regional, a maioria dos Centros de Triagem estão localizados na região Nordeste (Tabela 01).

Tabela 01. Número de Centros de Triagem de Animais Silvestres por região do país.

Região	Nº
Norte	5
Nordeste	9
Centro-Oeste	2
Sudeste	6
Sul	1

Os Centros de Triagem de Animais Silvestres são estruturas que existiam desde a criação do Ibama em 1989. Posteriormente, o Ibama continuou implementando e aprimorando estruturas próprias e estabeleceu parcerias com Centros de Triagem vinculados a outras instituições para recebimento de animais apreendidos. Entretanto, na última década essas parcerias com Centros de outras Instituições foram reduzidas para priorizar a gestão dos CETAS nas unidades regionais do Ibama.

3. ANÁLISE

A análise de dados foi realizada com base nas informações encaminhadas por meio de dados consolidados no período de 2002 a 2009 divulgados em artigo científico (DESTRO et al 2012) e dos relatórios anuais enviados pelos Centros de Triagem de Animais Silvestres sob gestão do IBAMA à Diretoria de Uso Sustentável da Biodiversidade e Florestas – DBFLO no período de 2010 a 2014, entretanto observa-se que alguns CETAS não encaminharam o relatório anual ou enviaram de forma incompleta (Tabela 02).

Tabela 02. Número de relatórios anuais dos Centros de Triagem de Animais Silvestres.

Nº de relatórios	2010	2011	2012	2013	2014
Completo	19	19	18	21	21
Incompleto	0	2	5	1	2
Ausente	5	3	1	1	1

Foram utilizados os dados básico (número de animais recebidos, soltos e destinados para cativeiro) para a análise de dados referente ao período de 2002 a 2014; utilizados os dados dos relatórios completos e incompletos para realizar a análise de dados referentes aos animais recebidos e destinados no período de 2010 a 2014 e apenas os dados de relatórios completos (contendo o número de animais de cada espécie) para realizar a análise relativa as espécies recebidas e destinadas em 2014.

No período de 2010 a 2014, em média, 83% dos CETAS encaminharam os relatórios completos. O envio de relatórios anuais de animais silvestres dos CETAS à DBFLO não eram exigidos por meio de Instrução Normativa, embora houvesse solicitação formal por meio de memorando circular.

A necessidade de envio do relatório anual de registro de entrada e saída de animais silvestres do CETAS para a DBFLO passou a ser exigida por Instrução Normativa a partir da IN nº 23, de 31 de dezembro de 2014, contendo inclusive o modelo de relatório a ser encaminhado (anexo II). Este modelo consolida as informações por táxon, entretanto, perde a informação relativas as espécies que constam no anexo I da IN 23/2014.

3.1 Animais recebidos e destinados (2002 a 2014)

Os Centros de Triagem de Animais Silvestres do IBAMA receberam 568.645 animais no período de 2002 a 2014, em média 43.742 animais/ano (Figura 02).

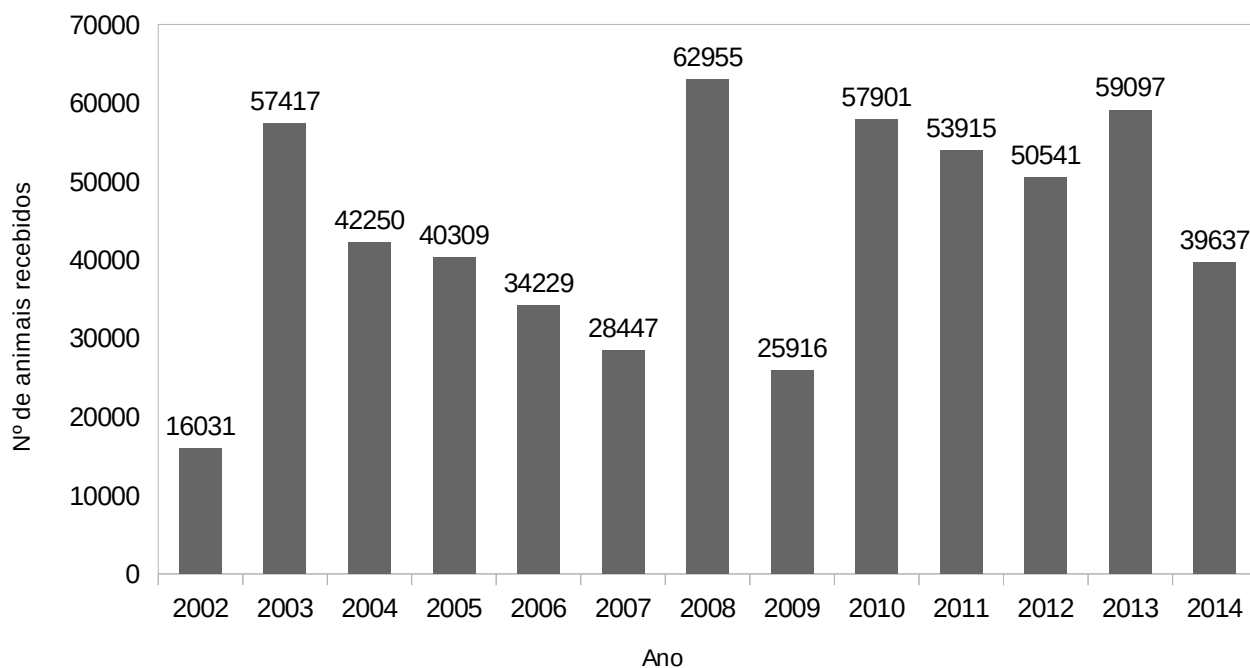


Figura 02. Número de animais recebidos nos Centros de Triagem de Animais Silvestres no período de 2002 a 2014.

Dos animais recebidos nos Centros de Triagem de Animais Silvestres do IBAMA no período de 2002 a 2014, foram soltos 275.716 mil animais (Figura 03), correspondendo a 48,5% dos animais recebidos neste período.

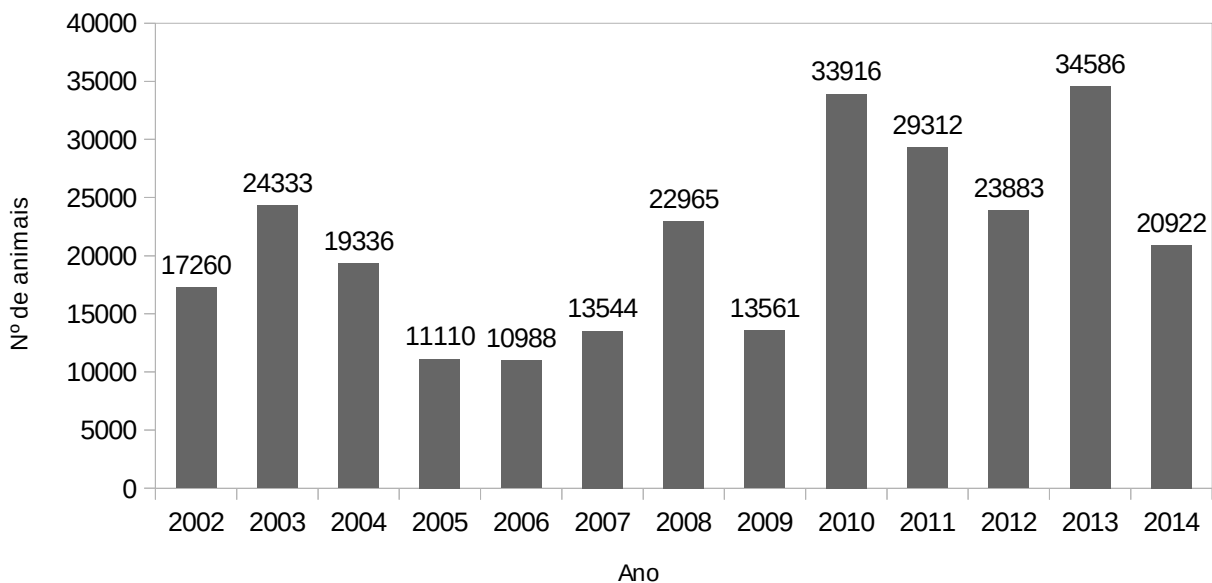


Figura 03. Número de animais recebidos nos Centros de Triagem de Animais Silvestres que foram soltos no período de 2002 a 2014.

Dos animais recebidos nos Centros de Triagem de Animais Silvestres do IBAMA no período de 2002 a 2014, foram destinados ao cativeiro 81.633 mil animais (Figura 04), correspondendo a 14,4% dos animais recebidos neste período.

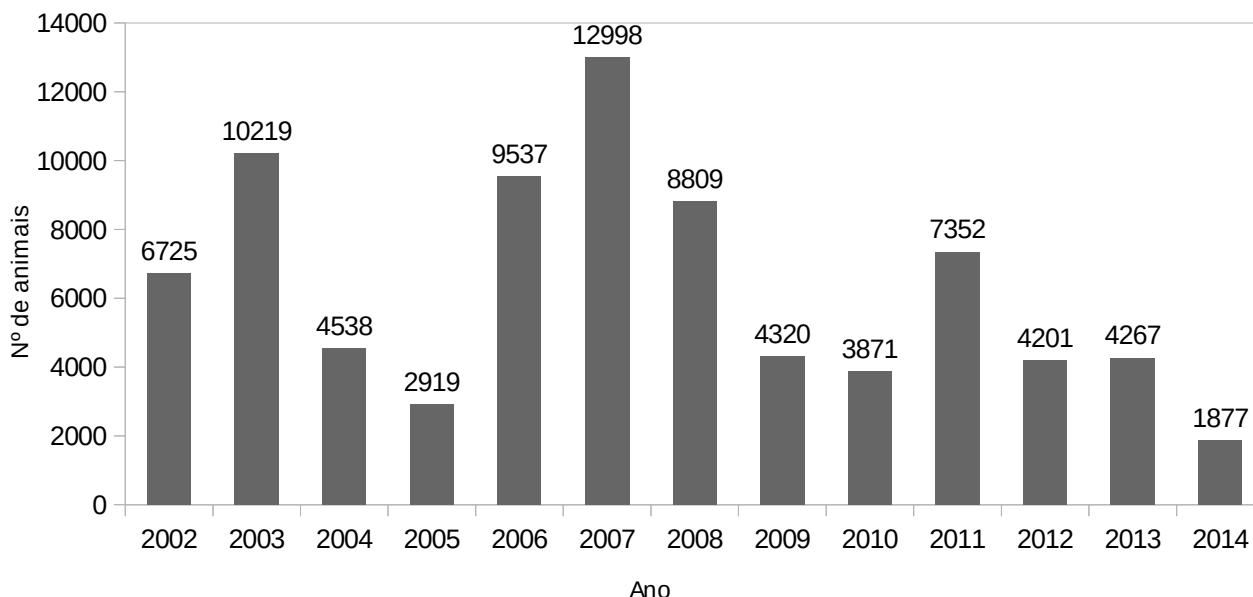


Figura 04. Número de animais recebidos nos Centros de Triagem de Animais Silvestres que foram destinados para cativeiro no período de 2002 a 2014.

3.2 Animais recebidos e destinados (2010 a 2014)

Os Centros de Triagem de Animais Silvestres do IBAMA receberam 261.091 animais no período de 2010 a 2014 (Figura 05), em média 52.218 animais/ano, sendo 79,3% composto por aves (Figura 06).

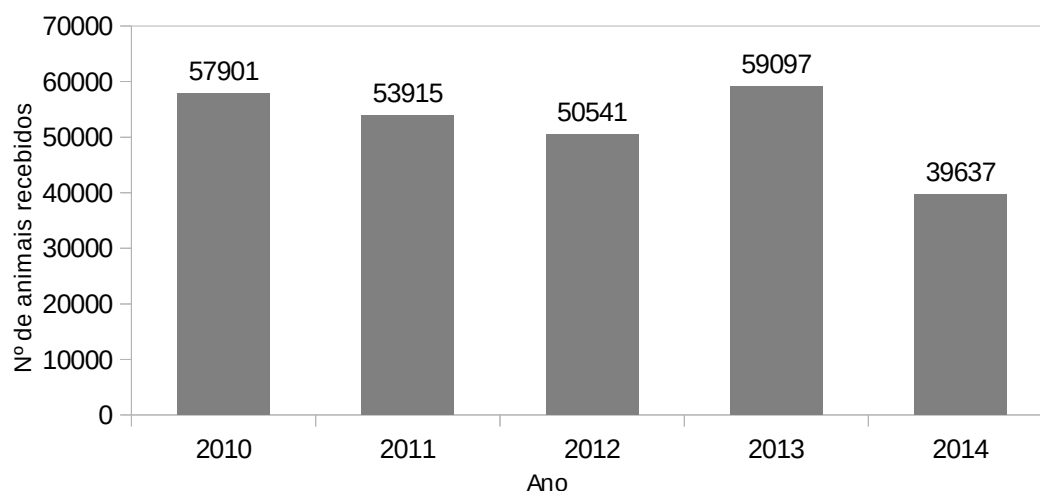


Figura 05. Número de animais recebidos nos Centros de Triagem de Animais Silvestres no período de 2010 a 2014.

Tabela 03. Centros de Triagem de Animais Silvestres do Ibama que mais receberam animais no período de 2010 a 2014. () - número de animais recebidos.

Ordem	2010	2011	2012	2013	2014
1	Belo Horizonte (12901)	Belo Horizonte (7608)	Belo Horizonte (6314)	Belo Horizonte (9001)	Belo Horizonte (6191)
2	Serra (6419)	Recife* (7059)	Recife* (5066)	Rio de Janeiro (7036)	Salvador (5807)
3	Recife* (5843)	Fortaleza (5462)	Maceió (4839)	Salvador (6578)	Fortaleza (4686)
4	Fortaleza (4800)	Cabedelo* (5303)	Cabedelo* (4792)	Recife* (6395)	Maceió (4526)
5	Cabedelo* (4742)	Maceió (4307)	Salvador (3978)	Porto Seguro (4741)	Brasília (3755)

* Os CETAS de Recife-PE e Cabedelo-PB foram fechados.

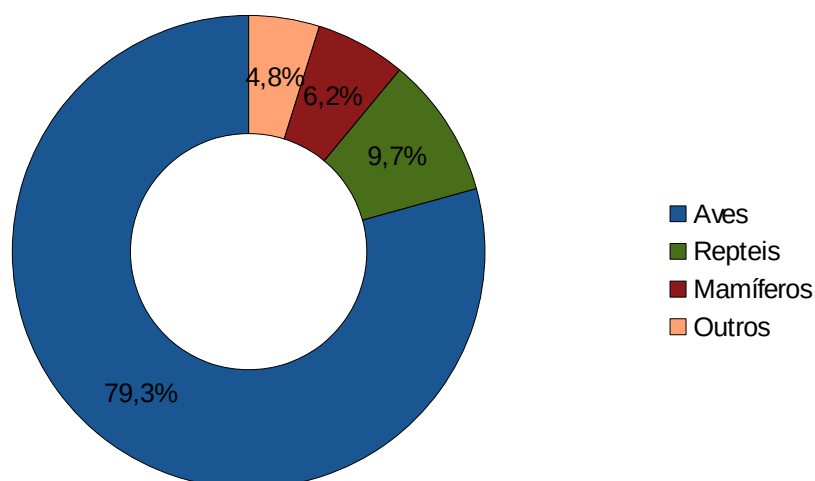


Figura 06. Percentual de animais recebidos por táxon nos CETAS no período de 2010 a 2014.

A maioria dos animais recebidos nos Centros de Triagem de Animais Silvestres no período de 2010 a 2014 é de apreensão proveniente de atividades de fiscalização (Figura 07).

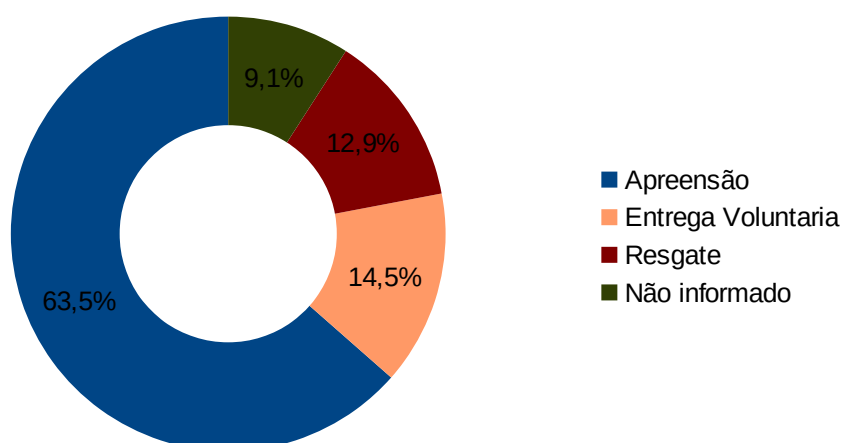


Figura 07. Percentual de animais recebidos nos CETAS por apreensão, entrega voluntária e resgate no período de 2010 a 2014.

Observa-se uma tendência de redução no número de animais recebidos nos CETAS por meio de apreensão por órgãos de fiscalização no período de 2010 a 2014 (Figura 08), principalmente por ações fiscalizatórias do Ibama (Figura 09).

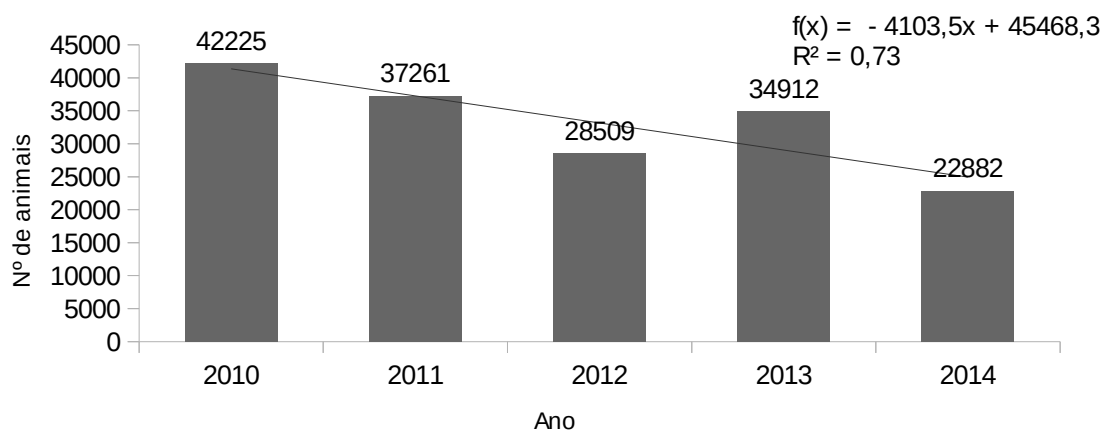


Figura 08. Número de animais recebidos nos CETAS oriundo de apreensão por órgãos de fiscalização no período de 2010 a 2014.

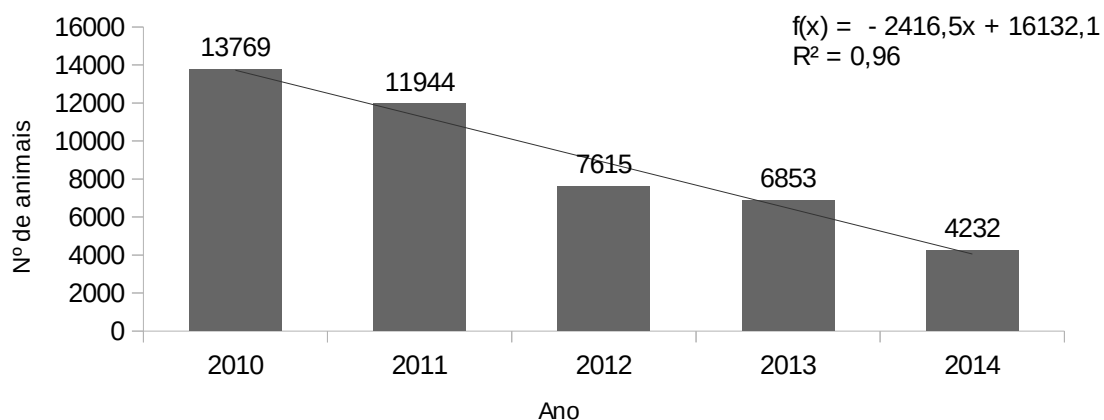


Figura 09. Número de animais recebidos nos CETAS oriundo de apreensão pelo Ibama no período de 2010 a 2014.

Entretanto, não foi observada tendência na redução de recebimento de animais nos CETAS oriundos de entrega voluntária (Figura 10) e de resgate (Figura 11) no período de 2010 a 2014.

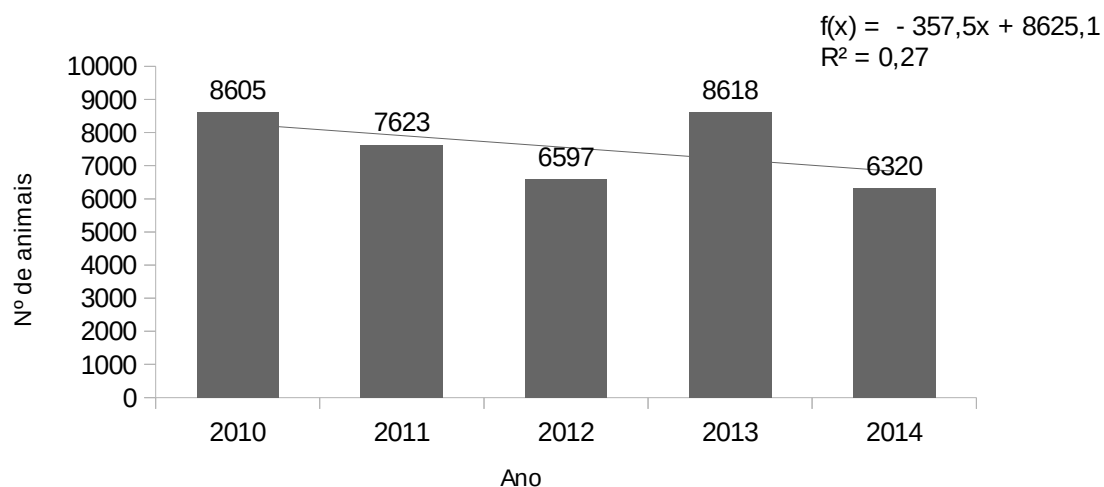


Figura 10. Número de animais recebidos nos CETAS oriundo de entrega voluntária no período de 2010 a 2014.

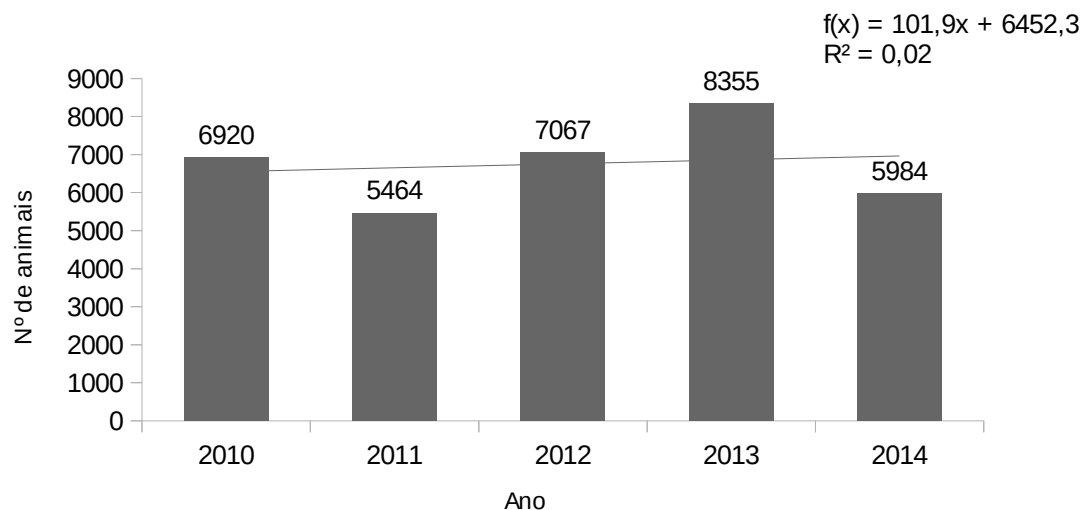


Figura 11. Número de animais recebidos nos CETAS oriundo de resgate no período de 2010 a 2014.

A destinação das espécies recebidas nos Centros de Triagem ocorre por meio de ações planejadas ou coordenadas de destino de animais silvestres após avaliação clínica, física e comportamental por profissionais dos CETAS. A destinação pode ser imediata, caso a avaliação técnica indique dispensa da necessidade de intervenção, ou mediata, caso seja necessário procedimentos de reabilitação do animal. A destinação dos animais inclui a soltura na natureza (experimental, revigoramento ou reintrodução), cativeiro ou para fins de pesquisa, educação e treinamento.

Os Centros de Triagem de Animais Silvestres do IBAMA destinaram 206.517 animais no período de 2010 a 2014, em média 41.303 animais/ano (Figura 12).

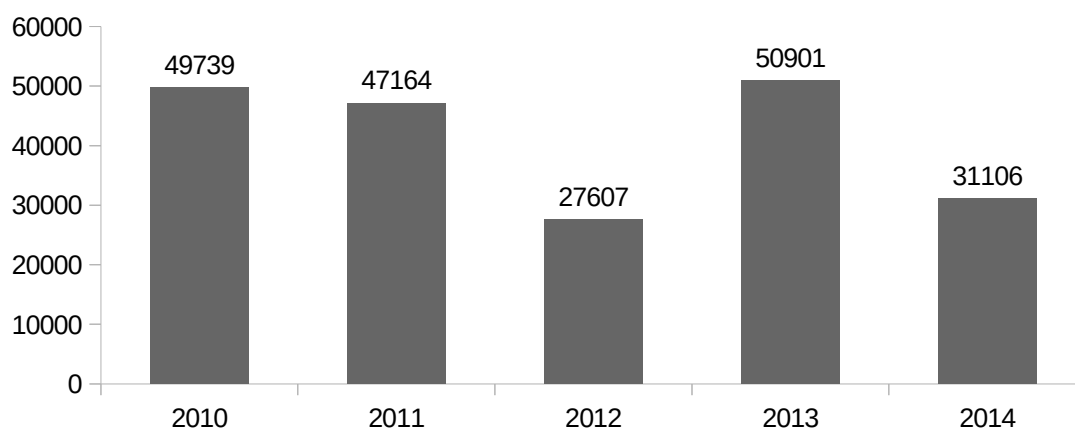


Figura 12. Número de animais destinados nos Centros Triagem de Animais Silvestres no período de 2010 a 2014.

A maioria dos animais destinados nesse período foi devolvido a natureza, entretanto percebe-se que o percentual de óbito dos animais é alto (Figura 13).

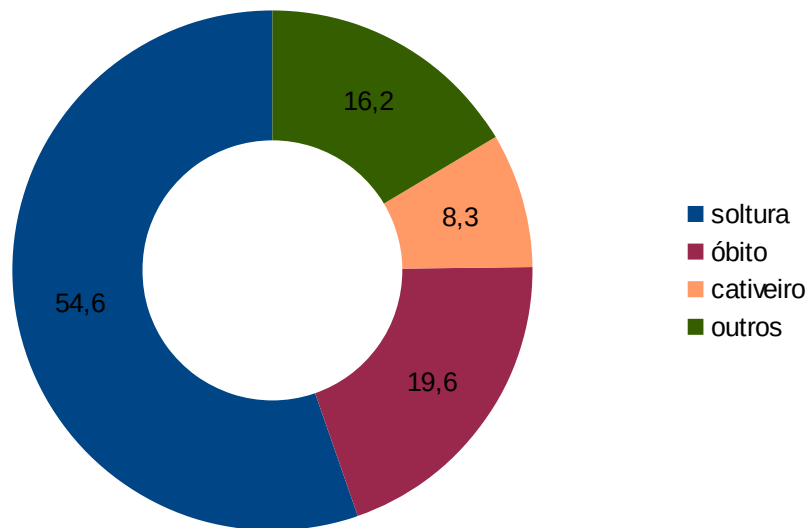


Figura 13. Percentual de animais recebidos nos CETAS que foram destinados para soltura, cativeiro ou foram a óbito durante o período de 2010 a 2014.

A soltura de animais no período de 2010 a 2014 foi a principal destinação dos animais recebidos nos CETAS. Essa tendência crescente de soltura de animais já havia sido observada em 2008 e 2009 e provavelmente é decorrente da publicação de novos instrumentos normativos que regulamentam a política para fauna silvestre (DESTRO et al 2012).

A mortalidade de animais durante as atividades de tráfico de animais é alta, de 10 traficados apenas 1 sobrevive, principalmente porque os animais que escapam feridos geralmente morrem depois, os animais fora do “padrão” são descartados e as fêmeas são mortas durante a captura de filhotes que muitas vezes morrem também (RENCTAS 2001). Além disso, o índice de mortalidade é alto devido ao estresse emocional e às precárias condições oferecidas aos animais durante o processo de captura e comercialização (RENCTAS 2001).

3.3 Espécies recebidas e destinadas (2014)

Os Centros de Triagem de Animais Silvestres do Ibama receberam 655 espécies de animais silvestres em 2014, sendo quatro espécies de invertebrados e 651 de vertebrados.

As quatro espécies de invertebrados recebidas foram: aranha armadeira (*Phoneutria nigriventer*, n=1), minhocaçu (*Rhinodrilus* sp., n=2), tenébrio (*Tenebrio molitor*, n=1000) e escorpião manchado (*Tityus costatus*, n=1).

De vertebrados foram recebidos cinco espécies de peixes, uma espécie de anfíbio, 106 espécies de répteis, 419 espécies de aves e 120 espécies de mamíferos. O táxon de aves corresponde a aproximadamente 81,8% dos animais recebidos, de répteis de 10,9% e de mamíferos de 7,2%.

As espécies de peixes recebidas nos CETAS em 2014 foram: peixe-beta (*Betta splendens*, n=1), bagre-africano (*Clarias gariepinus*, n=1), Gar pike (*Lepisosteus*, n=1), Guppy (*Poecilia reticulata*, n=3), Muçum (*Synbranchus marmoratus*, n=1) e de anfíbio a Rã-pimenta (*Leptodactylus labyrinthicus*, n=2). A espécie de réptil mais recebida foi o jabuti (*Chelonoidis carbonaria*) (Tabela 04), de ave foi o canário da terra (*Sicalis flaveola*) (Tabela 04) e de mamífero foi o Saruê (*Didelphis albiventris*) (Tabela 05).

Tabela 04. Número de répteis mais recebidos (Nº) e o percentual de destinação (%) nos Centros de Triagem de Animais Silvestres do Ibama em 2014.

N	Nome científico	Nome popular	Nº	%
1	<i>Chelonoidis carbonaria</i>	Jabuti	1052	87,2
2	<i>Boa constrictor</i>	Jibóia	815	84,9
3	<i>Iguana iguana</i>	Iguana	300	85,7
4	<i>Trachemys dorbigni</i>	Tigre-d'água-brasileiro	213	98,6
5	<i>Podocnemis unifilis</i>	Tracajá	181	100
6	<i>Chelonoidis denticulata</i>	Jabuti-tinga	165	100
7	<i>Chelonoidis sp</i>	Jabuti	119	100
8	<i>Crotalus durissus</i>	Cascavel	113	100
9	<i>Phrynops geoffroanis</i>	Cágado	97	80,4
10	<i>Podocnemis expansa</i>	Tartaruga da Amazônia	85	100

Tabela 05. Número de aves mais recebidos (Nº) e o percentual de destinação (%) nos Centros de Triagem de Animais Silvestres do Ibama em 2014.

N	Nome científico	Nome popular	Nº	%
1	<i>Sicalis flaveola</i>	Canário da terra	5156	83,0
2	<i>Sporophila nigricollis</i>	Papa-capim	2784	80,9
3	<i>Saltator similis</i>	Trinca-ferro	1811	100
4	<i>Paroaria dominicana</i>	Cardeal	1765	79,2
5	<i>Sporophila caerulescens</i>	Coleirinho	1107	98,1
6	<i>Amazona aestiva</i>	Papagaio verdadeiro	957	100
7	<i>Sporophila albogularis</i>	Brejal	757	88,5
8	<i>Cyanoloxia brissonii</i>	Azulão	711	93,4
9	<i>Psittacara leucophthalmus</i>	Periquitão-maracanã	597	98,0
10	<i>Sporophila lineola</i>	Estrelinha	565	100

Tabela 06. Número de mamíferos mais recebidos (Nº) e o percentual de destinação (%) nos Centros de Triagem de Animais Silvestres do Ibama em 2014.

N	Nome científico	Nome popular	Nº	%
1	<i>Didelphis albiventris</i>	Saruê	349	86,8
2	<i>Callithrix jacchus</i>	Sagui de tufo branco	256	76,6
3	<i>Didelphis aurita</i>	Mucura	254	100
4	<i>Bradypus variegatus</i>	Preguiça	211	61,1
5	<i>Callithrix penicillata</i>	Sagui de tufo preto	159	100
6	<i>Tamandua tetradactyla</i>	Tamanduá-mirim	127	100
7	<i>Dasyprocta azarae</i>	Cutia	103	1,0
8	<i>Coendou prehensilis</i>	Ouriço-cacheiro	91	82,4
9	<i>Didelphis sp.</i>	Gambá	69	100
10	<i>Cerdocyon thous</i>	Guaraxaim	62	82,3

A maioria das espécies de répteis, aves e mamíferos mais recebidas por meio de apreensão (Tabela 07), entrega voluntária (Tabela 08) e resgate (Tabela 09) constam na lista de espécies mais recebidas nos CETAS (Tabelas 04, 05 e 06), com exceção do gambá (*Didelphis marsupialis*), do Gavião Carijó (*Rupornis magnirostris*) e da Suindara (*Tyto alba*).

Tabela 07. Número de animais vertebrados mais recebidos por meio de apreensão por órgãos de fiscalização (Nº) nos Centros de Triagem de Animais Silvestres do Ibama em 2014.

N	Nome científico	Nome popular	Nº
RÉPTEIS			
1	<i>Chelonoidis carbonaria</i>	Jabuti	407
2	<i>Podocnemis unifilis</i>	Tracajá	168
3	<i>Trachemys dorbigni</i>	Tigre-d'água-brasileiro	121
AVES			
1	<i>Sicalis flaveola</i>	Canário da terra	4765
2	<i>Sporophila nigricollis</i>	Papa-capim	2451
3	<i>Saltator similis</i>	Trinca-ferro	1592
MAMÍFEROS			
1	<i>Dasyprocta azarae</i>	Cutia	101
2	<i>Didelphis marsupialis</i>	Gambá	29
3	<i>Bradypus tridactylus</i>	Preguiça	27

Tabela 08. Número de animais mais recebidos por entrega voluntária de cidadãos (Nº) nos Centros de Triagem de Animais Silvestres do Ibama em 2014.

N	Nome científico	Nome popular	Nº
RÉPTEIS			
1	<i>Chelonoidis carbonaria</i>	Jabuti	563
2	<i>Boa constrictor</i>	Jiboia	116
3	<i>Trachemys dorbigni</i>	Tigre-d'água-brasileiro	81
AVES			
1	<i>Sicalis flaveola</i>	Canário da terra	297
2	<i>Amazona aestiva</i>	Papagaio verdadeiro	294
3	<i>Sporophila caerulea</i>	Coleirinho	242
MAMÍFEROS			
1	<i>Didelphis albiventris</i>	Saruê	190
2	<i>Callithrix jacchus</i>	Sagui de tufo branco	81
3	<i>Didelphis aurita</i>	Gambá	64

Tabela 09. Número de animais mais recebidos por resgate de órgãos competentes (Nº) nos Centros de Triagem de Animais Silvestres do Ibama em 2014.

N	Nome científico	Nome popular	Nº
RÉPTEIS			
1	<i>Boa constrictor</i>	Jibóia	649
2	<i>Iguana iguana</i>	Iguana	205
3	<i>Chelonoidis carbonaria</i>	Jabuti	78
AVES			
1	<i>Tyto alba</i>	Suindara	231
2	<i>Rupornis magnirostris</i>	Gavião carijó	213
3	<i>Psittacara leucophthalmus</i>	Periquitão-maracanã	171
MAMÍFEROS			
1	<i>Didelphis aurita</i>	Gambá	190
2	<i>Bradypus variegatus</i>	Preguiça	153
3	<i>Callithrix jacchus</i>	Sagui de tufos brancos	145

O estresse emocional e as precárias condições que os animais enfrentam durante as ações de captura e comercialização do tráfico de animais causam um alto índice de mortalidade dos animais. Em 2014, aproximadamente 20,2% dos animais vieram a óbito nos CETAS. Dentre os animais mais recebidos nos CETAS, os que tiveram o percentual de óbitos maiores foram os mamíferos (Tabela 10).

Tabela 10. Número de óbitos e percentual de mortalidade das espécies mais recebidas nos Centros de Triagem de Animais Silvestres em 2014.

N	Nome científico	Nome popular	Nº	%
RÉPTEIS				
1	<i>Phrynops geoffroanis</i>	Cágado	11	11,3
2	<i>Iguana iguana</i>	Iguana	33	11,0
3	<i>Chelonoidis carbonaria</i>	Jabuti	87	8,3
AVES				
1	<i>Saltator similis</i>	Trinca-ferro	604	33,3
2	<i>Amazona aestiva</i>	Papagaio	319	33,3
3	<i>Psittacara leucophthalmus</i>	Periquitão-maracanã	192	32,2
MAMÍFEROS				
1	<i>Didelphis sp.</i>	Gambá	67	97,1
2	<i>Callithrix jacchus</i>	Sagui de tufo branco	111	43,4
3	<i>Didelphis albiventri</i>	Gambá	147	42,1

Os Centros de Triagem de Animais Silvestres do Ibama desempenham uma função importante para a conservação das espécies ameaçadas de extinção contribuindo para projetos de reintrodução, de cativeiro e de pesquisa científica. Em 2014, foram recebidos 577 animais ameaçados de extinção nos Centros de Triagem de Animais Silvestres do Ibama pertencentes a 53 espécies, sendo cinco espécies de répteis (Tabela 11), 20 espécies de aves (Tabela 12) e 28 espécies de mamíferos (Tabela 13). As espécies ameaçadas mais recebidas foram tartaruga verde (*Chelonia mydas*), pichochó (*Sporophila frontalis*) e tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*).

Tabela 11. Número de répteis ameaçados de extinção (Nº) recebidos nos Centros de Triagem de Animais Silvestres do Ibama em 2014.

N	Nome científico	Nome popular	Grau de ameaça	Nº
1	<i>Eretmochelys imbricata</i>	Tartaruga-de-pente	CR	2
2	<i>Dermochelys coriacea</i>	Tartaruga de couro	CR	1
3	<i>Caretta caretta</i>	Tartaruga-cabeçuda	EN	1
4	<i>Lepidochelys olivacea</i>	Tartaruga-oliva	EN	3
5	<i>Chelonia mydas</i>	Tartaruga verde	VU	19

Tabela 12. Número de aves ameaçadas de extinção (Nº) recebidos nos Centros de Triagem de Animais Silvestres do Ibama em 2014.

N	Nome científico	Nome popular	Grau de ameaça	Nº
1	<i>Celeus flavus</i>	Pica pau amarelo	CR	1
2	<i>Penelope superciliaris</i>	Jacupemba	CR	8
3	<i>Sporophila maximiliani</i>	Bicudo	CR	57
4	<i>Aratinga solstitialis</i>	Jandaia-sol	EN	4
5	<i>Momotus momota</i>	Udu de coroa azul	EN	9
6	<i>Urubitinga coronata</i>	Águia cinzenta	EN	2
7	<i>Amazona pretei</i>	Papagaio-charão	VU	6
8	<i>Amazona rhodocorytha</i>	Chauá	VU	57
9	<i>Amazona vinacea</i>	Papagaio do peito roxo	VU	33
10	<i>Guaruba guarouba</i>	Arara-juba	VU	16
11	<i>Penelope jacucaca</i>	jacucaca	VU	1
12	<i>Procellaria aequinoctialis</i>	Pardela-preta	VU	1
13	<i>Pulsatrix perspicillata</i>	murucututu	VU	12
14	<i>Pyrrhura leucotis</i>	Tiriba de orelha branca	VU	6
15	<i>Sporagra yarrelli</i>	Pintassilgo do Nordeste	VU	31
16	<i>Sporophila falcirostris</i>	Cigarrinha	VU	11
17	<i>Sporophila frontalis</i>	Pichochó	VU	92
18	<i>Sporophila ruficollis</i>	Caboclinho-de-papo-escuro	VU	1
19	<i>Tangara cyanocephala</i>	Pintor/Saira-militar	VU	4
20	<i>Tangara fastuosa</i>	Pintor-verdadeiro	VU	6

Tabela 13. Número de mamíferos ameaçadas de extinção (Nº) recebidos nos Centros de Triagem de Animais Silvestres do Ibama em 2014.

N	Nome científico	Nome popular	Grau de ameaça	Nº
1	<i>Alouatta fusca</i>	Bugio ruivo	CR	4
3	<i>Chiropotes satanas</i>	Cuxiú preto	CR	1
4	<i>Saguinus bicolor</i>	Sauim de coleira	CR	10
5	<i>Ateles marginatus</i>	Macaco aranha da cara branca	EN	1
6	<i>Coendou speratus</i>	Coendou-mirim	EN	4
7	<i>Lagothrix cana</i>	Macaco barrigudo	EN	6
8	<i>Leontopithecus chrysomelas</i>	Mico leão da cara dourada	EN	4
9	<i>Leopardus tigrinus</i>	Gato do mato	EN	14
10	<i>Sapajus flavius</i>	Macaco-prego-galego	EN	1
11	<i>Alouatta belzebul</i>	Guariba	VU	5
12	<i>Alouatta guariba clamitans</i>	Bugio ruivo	VU	9
13	<i>Bradypus torquatus</i>	Preguiça de coleira	VU	6
14	<i>Callicebus personatus</i>	Sauá	VU	2
15	<i>Chaetomys subspinosus</i>	Ouriço preto	VU	3
16	<i>Chrysocyon brachyurus</i>	Lobo guará	VU	12
17	<i>Lagothrix lagotricha</i>	Macaco barrigudo	VU	1
18	<i>Leopardus wiedii</i>	Gato maracajá	VU	4
19	<i>Lycalopex vetulus</i>	Raposa do campo	VU	2
21	<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	Tamanduá bandeira	VU	58
22	<i>Ozotoceros bezoarticus</i>	Veado campeiro	VU	1
23	<i>Panthera onca</i>	Onça pintada	VU	3
24	<i>Priodontes maximus</i>	Tatu canastra	VU	1
25	<i>Puma concolor</i>	Onça parda	VU	10
26	<i>Puma yagouaroundi</i>	Gato-mourisco	VU	6
27	<i>Speothos venaticus</i>	Cachorro vinagre	VU	1
28	<i>Tapirus terrestris</i>	Anta	VU	15
29	<i>Tayassu pecari</i>	Queixada	VU	8
30	<i>Trichechus inunguis</i>	Peixe-boi da Amazônia	VU	1

Os animais recebidos nos Centros de Triagem de Animais Silvestres que foram mais soltos na natureza em 2014 foram a jiboia (*Boa constrictor*) (Tabela 14), o canário da terra (*Sicalis flaveola*) (Tabela 15) e a preguiça (*Bradypus variegatus*) (Tabela 16).

Tabela 14. Número de répteis mais soltos (Nº) e o percentual de soltura em relação ao recebido (%) nos Centros de Triagem de Animais Silvestres do Ibama em 2014.

N	Nome científico	Nome popular	Nº	%
1	<i>Boa constrictor</i>	Jiboia	643	78,9
2	<i>Chelonoidis carbonaria</i>	Jabuti	371	35,3
3	<i>Iguana iguana</i>	Iguana	198	66,0
4	<i>Trachemys dorbigni</i>	Tigre-d'água brasileiro	161	75,6
5	<i>Chelonoidis denticulata</i>	Jabutitinga	147	89,1
6	<i>Podocnemis unifilis</i>	Tracajá	142	78,4
7	<i>Podocnemis expansa</i>	Tartaruga da amazônia	57	67,1
8	<i>Phrynops geoffroanis</i>	Cágado	50	51,5
9	<i>Eunectes murinus</i>	Sucuri	46	93,9
10	<i>Caiman crocodilus</i>	Jacaré	37	71,1

Tabela 15. Número de aves mais soltas (Nº) e o percentual de soltura em relação ao recebido (%) nos Centros de Triagem de Animais Silvestres do Ibama em 2014.

N	Nome científico	Nome popular	Nº	%
1	<i>Sicalis flaveola</i>	Canário da terra	3323	64,4
2	<i>Sporophila nigricollis</i>	Coleiro baiano	1475	53,0
3	<i>Paroaria dominicana</i>	Cardeal	1100	62,3
4	<i>Saltator similis</i>	Trinca-ferro	729	40,2
5	<i>Sporophila caerulescens</i>	Coleirinho	684	61,8
6	<i>Sporophila albogularis</i>	Brejal	482	63,7
7	<i>Cyanoloxia brissonii</i>	Azulão	410	57,7
8	<i>Sporophila lineola</i>	Estrelinha	398	70,4
9	<i>Zonotrichia capensis</i>	Tico-tico	309	59,8
10	<i>Gnorimopsar chopi</i>	Pássaro-preto	270	55,3

Tabela 16. Número de mamíferos mais soltos (Nº) e o percentual de soltura em relação ao recebido (%) nos Centros de Triagem de Animais Silvestres do Ibama em 2014.

N	Nome científico	Nome popular	Nº	%
1	<i>Bradypus variegatus</i>	Preguiça	113	53,5
2	<i>Didelphis aurita</i>	Gambá	102	40,2
3	<i>Didelphis albiventris</i>	Gambá	100	28,6
4	<i>Tamandua tetradactyla</i>	Tamanduá-mirim	87	68,5
5	<i>Coendou prehensilis</i>	Ouriço-cacheiro	52	57,1
6	<i>Callithrix penicillata</i>	Sagui de tufo pretos	47	29,6
7	<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	Tamanduá bandeira	38	65,5
8	<i>Callithrix jacchus</i>	Sagui de tufo brancos	38	14,8
9	<i>Euphractus sexcinctus</i>	Tatupeba	29	78,4
10	<i>Cerdocyon thous</i>	Guaraxaim	26	41,9

A destinação de algumas espécies pode ser mais difícil por não haver interesse de cativéis ou por ausência de pesquisa enquanto a destinação de alguns indivíduos pode ser ainda dificultada pela inviabilidade de soltura. Dentre as espécies de répteis com o menor percentual de destinação, a que foi mais recebida nos CETAS em 2014 foi o jacaré (*Caiman latirostris*) (Tabela 17).

Tabela 17. Número das espécies de répteis (Nº) com menor percentual de destinação (%) nos Centros de Triagem de Animais Silvestres do Ibama em 2014.

N	Nome científico	Nome popular	Nº	%
1	<i>Oxybelis aeneus</i>	Bicuda	2	0
2	<i>Lachesis muta</i>	Surucucu	1	0
3	<i>Taeniophalus occipitalis</i>	Cobra-de-jardim	1	0
4	<i>Mesochlemmys tuberculata</i>	Cágado-cabeçudo-do-nordeste	13	15,4
5	<i>Micrurus ibiboboca</i>	Coral-verdadeira	10	30,0
6	<i>Xenodon merremii</i>	Boipeva	3	33,3
7	<i>Philodryas olfersii</i>	Cobra-verde	11	36,4
8	<i>Caiman latirostris</i>	Jacaré	50	50
9	<i>Pseustes sulphureus</i>	Papa-pinto	2	50
10	<i>Paleosuchus palpebrosus</i>	Jacaré-coroa	2	50

As espécies de aves com menor percentual de destinação em 2014 compreende 16 espécies que não foram destinadas naquele ano (0%). Entretanto, todas tiveram um número de recebimento de indivíduos baixo (Tabela 18) não representando uma dificuldade na destinação dos animais. Para a maioria dessas espécies só foi recebido um indivíduo: Acauã (*Herpethotes cachinnans*), Bico-chato amarelo (*Tomomyas flaviventris*), gralha (*Cyanocorax chrysops*), fura-barreira (*Galbula ruficauda*), pica-pau anão de pintas amarelas (*Picumnus exilis*), água chilena (*Geranoaetus melanoleucus*), urumutum (*Nothocrax urumutum*), coleirinho-paulista (*Sporophila caerulescens hellmayri*) e periquito de frente azul (*Tectocercus acuticaudatus*).

Tabela 18. Número das espécies de aves (Nº) com menor percentual de destinação (%) nos Centros de Triagem de Animais Silvestres do Ibama em 2014.

N	Nome científico	Nome popular	Nº	%
1	<i>Pauxi tuberosa</i>	Mutum cavalo	9	0
2	<i>Rhynchotus refescens</i>	Perdiz	6	0
3	<i>Aratinga nenday</i>	Príncipe negro	3	0
4	<i>Phoenicopterus chilensis</i>	Flamingo chileno	3	0
5	<i>Calidris alba</i>	Maçarico branco	2	0
6	<i>Anas bahamensis</i>	Marreca-toicinho	2	0
7	<i>Chlorophanes spiza</i>	Sai-verde	2	0

Entretanto, como o táxon de aves é o mais recebido nos CETAS, também foi considerado as espécies mais recebidas e que possuem percentual de destinação menor que 80% (Tabela 19), uma vez que é importante verificar quais são essas espécies para buscar alternativas de destinação e aprimorar a gestão.

Tabela 19. Número das espécies de aves mais recebidas (Nº) e com percentual de destinação menor que 80% nos Centros de Triagem de Animais Silvestres do Ibama em 2014.

N	Nome científico	Nome popular	Nº	%
1	<i>Paroaria dominicana</i>	Cardeal	1765	79,2
2	<i>Tangara savaca</i>	Sanhaço cinzento	297	49,8
3	<i>Sporophila bouvreuil</i>	Caboclinho	295	76,9
4	<i>Coereba flaveola</i>	Cambacica	284	15,1
5	<i>Turdus leucomelas</i>	Sabiá-barranco	188	79,3
6	<i>Tyto furcata</i>	Coruja-suindara	181	55,8
7	<i>Sporophila leucoptera</i>	Boiadeiro	174	70,1
8	<i>Forpus xanthopterygius</i>	Tuim	167	72,4
9	<i>Chrysomus ruficapillus</i>	Papa-arroz/	142	73,2
10	<i>Columbina squammata</i>	Fogo-apagou	136	70,6

Dentre as espécies de mamífero com menor percentual de destinação, a mais recebidas nos CETAS em 2014 foi a cutia (*Dasyprocta azarae*), a preguiça (*Bradypus variegatus*) e Sagui de tufos brancos (*Callithrix jacchus*) (Tabela 20).

Tabela 20. Número das espécies de mamíferos (Nº) com menor percentual de destinação (%) nos Centros de Triagem de Animais Silvestres do Ibama em 2014.

N	Nome científico	Nome popular	Nº	%
1	<i>Coendou speratus</i>	Coendou-mirim	4	0
2	<i>Marmosa murina</i>	Cuíca	2	0
3	<i>Dasyprocta azarae</i>	Cutia parda	103	1,0
4	<i>Tapirus terrestris</i>	Anta	15	33,3
5	<i>Lontra longicaudis</i>	Lontra	2	50
6	<i>Eira barbara</i>	Irara	5	60,0
7	<i>Bradypus variegatus</i>	Preguiça	211	61,1
8	<i>Callithrix jacchus</i>	Sagui de tufos brancos	256	76,6
9	<i>Ciclops didactylus</i>	Tamanduáí	14	78,5
10	<i>Cerdocyon thous</i>	Guaraxaim	62	82,3

4. CONCLUSÃO

No período de 2002 a 2014, os Centros de Triagem de Animais Silvestres do IBAMA receberam 568.645 animais, dos quais 48,5% foram soltos e 14,4% destinados para cativeiros.

Considerando o período de 2010 a 2014, os Centros de Triagem de Animais Silvestres do IBAMA receberam 261.091 animais, em média 52.218 animais/ano. A maioria dos animais recebidos são aves (79,3%) e são provenientes de apreensão de atividades de fiscalização (63,5 %). Entretanto, existe uma tendência de redução no número de animais recebidos nos CETAS por meio de apreensão por órgãos de fiscalização, principalmente por ações fiscalizatórias do Ibama. Os Centros de Triagem de Animais Silvestres do IBAMA destinaram 206.517 animais no período de 2010 a 2014, em média 41.303 animais/ano. A maioria dos animais destinados nesse período foi devolvido a natureza (54,6%).

Em 2014, foram recebidas quatro espécies de invertebrados, cinco espécies de peixes, uma espécie de anfíbio, 106 espécies de répteis, 419 espécies de aves e 120 espécies de mamíferos nos Centros de Triagem de Animais Silvestres do Ibama. O táxon de aves corresponde a 81,8% dos animais recebidos. Do total de espécies recebidas, 8,1% das espécies são ameaçadas de extinção; assim os Centros contribuem para a conservação das espécies ameaçadas de extinção e para projetos de reintrodução, de cativeiro e de pesquisa científica.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Biodiversidade. 2016 (disponível em <http://mma.gov.br/biodiversidade> , acesso em 10/03/2016)

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis. **Relatório de Diagnóstico sobre os Centros de Triagem de Animais Silvestres**, 2012.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis. **Projeto CETAS Brasil**, 2005.

DESTRO, G., PIMENTEL, T., SABAINI, R., BORGES, R. & BARRETO, R. **Efforts to Combat Wild Animals Trafficking in Brazil**. *Biodiversity*, 1, XX, 2012.

DRUMMOND, P. (eds.). **Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção**. v. 2. Brasília: Ministério do Meio Ambiente (MMA); Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas.

GODOY, S.N. **Patologia comparada de passeriformes oriundos do tráfico – implicações na soltura**. 110f. Tese (Doutorado em Ecologia de Agroecossistemas). Universidade de São Paulo, Piracicaba. 2006.

MARINI, M. & GARCIA, F. **Conservação de aves no Brasil**. *Megadiversidade*, v. 1, nº 1. Jul. 2005.

RENTAS. **1º Relatório Nacional sobre o Tráfico de Fauna Silvestre**. 2001. (disponível em <http://www.rentas.org.br/trafico-de-animais/> Acesso em 21/01/2016).